

# Informe Macroeconômico

14 a 18/06/2021 - Ano 1 | Nº 13

## DESTAQUES

- **Crédito:** O saldo de crédito no Nordeste atingiu o montante de R\$ 532,4 bilhões de reais, e acompanhando a dinâmica nacional do crédito, apresentou crescimento de 15,2% nos últimos 12 meses, terminados em abril de 2021. O crédito no Nordeste continua em trajetória crescente, em grande medida, devido à aceleração de crédito para as empresas, que registrou expansão de 17,1% nos últimos doze meses, enquanto as pessoas físicas, apontou elevação em 14,3%.
- **Finanças Públicas:** A arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, principal tributo estadual, cresceu em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, sinal de recuperação das economias do Nordeste, e do País. O Nordeste arrecadou R\$ 33,6 bilhões no primeiro quadrimestre de 2021, 16,8% da arrecadação total. O Sudeste arrecadou quase metade do total (48,5%).
- **Comércio Interestadual:** Em 2020, a distribuição espacial do volume de comércio do Estado de Alagoas, concentrou-se, fundamentalmente, nas Regiões Nordeste (Pernambuco, Bahia, Ceará, Sergipe e Paraíba), Sudeste (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) e Sul (Paraná e Santa Catarina), na medida em que representaram quase 85% de todo o fluxo comercial do Estado com o Brasil.
- **População Ocupada:** A taxa de desocupação do Nordeste foi de 18,6%, no 1º trimestre de 2021, a maior da série iniciada em 2012. A taxa de desocupação foi a mais elevada em 8 estados do Nordeste, com maiores taxas em Pernambuco (21,3%) e Bahia (21,3%). As maiores taxas de informalidade ficaram com Maranhão (61,6%) e Piauí (56,6%). Enquanto, Rio Grande do Norte (45,2%), Alagoas (47,6%), Paraíba (51,3%) e Pernambuco (51,3%) estão com as menores taxas de informalidade, abaixo da média regional.
- **Serviços:** O volume de serviços no Brasil registrou declínio de -0,8% no 1º trimestre de 2021, em comparação com o mesmo período de 2020. Em relação às variações para os Estados pertencentes à área em que o Banco do Nordeste atua, três registraram resultados positivos: Minas Gerais (+6,3%), Maranhão (+1,4%) e Espírito Santo (+0,6%).

### Projeções Macroeconômicas - 04.06.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	5,44	3,70	3,25	3,25
PIB (% de crescimento)	4,36	2,31	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,30	5,30	5,20	5,06
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	5,75	6,50	6,50	6,50
IGP-M (%)	18,81	4,50	4,00	3,78
Preços Administrados (%)	8,27	4,25	3,85	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	6,10	2,40	3,00	2,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-1,08	-18,60	-21,00	-42,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	68,00	60,35	60,60	64,95
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	57,65	65,70	70,00	70,91
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	62,48	64,40	66,60	68,25
Resultado Primário (% do PIB)	-2,85	-1,90	-1,10	-0,53
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,10	-6,55	-6,27	-5,60

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Catherine dos Santos Rodrigues, Juri Ian Araujo Viana, Jorge Silva Medeiros e Lucas Haniel Santos Moraes graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR... Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

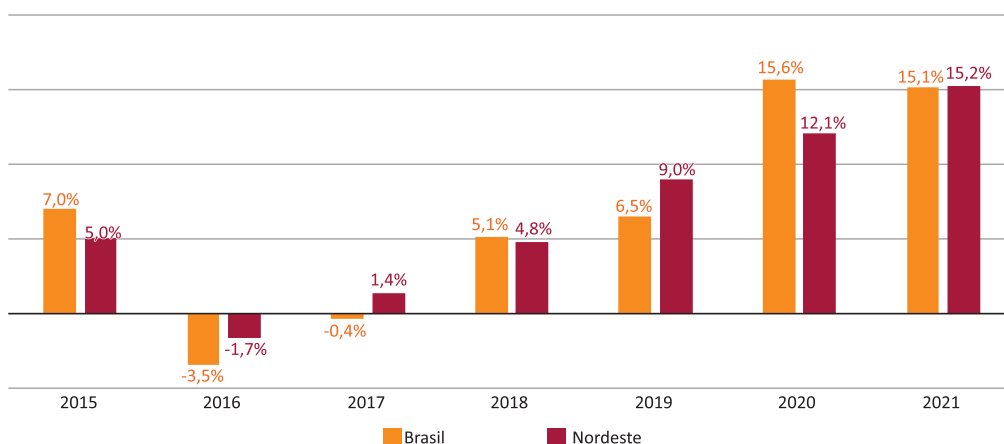


## Crédito em trajetória crescente no Nordeste

O saldo de crédito no Nordeste atingiu o montante de R\$ 532,4 bilhões de reais, e acompanhando a dinâmica nacional do crédito, apresentou crescimento de 15,2% nos últimos 12 meses, terminados em abril de 2021.

O crédito continua em trajetória crescente, em grande medida, devido à aceleração de crédito para as empresas, que registrou expansão de 17,1% nos últimos doze meses, enquanto para as pessoas físicas, apontou elevação em 14,3%. O saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinado às famílias representa 68,6% do total, cabendo a parcela restante (31,4%) às empresas.

**Gráfico 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2015 a 2021 (Até Abril)**

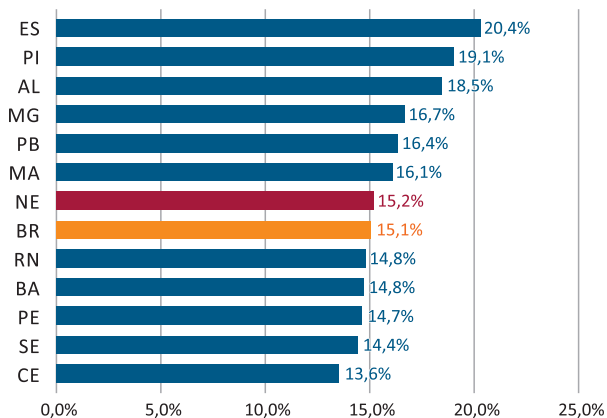


Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)

As empresas, influenciadas pelos impactos da Covid-19, demandaram crédito para equilibrar o fluxo de caixa, sobretudo para pagamento de despesas de aluguel, folha de pagamento, matérias-primas e insumos. As pessoas físicas buscaram recursos para mitigar as dificuldades no orçamento familiar. As renegociações e reescalamentos também contribuem para a elevação do saldo de crédito, haja vista postergação dos reembolsos das operações contratadas de empréstimos e financiamentos.

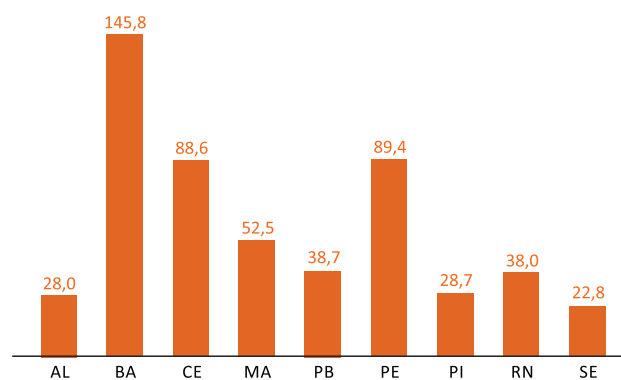
Nos últimos 12 meses, entre os estados da área de atuação do BNB, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Espírito Santo (+20,4%), seguido por Alagoas (+18,5%), Minas Gerais (+16,7%) e Paraíba (+16,4%). No montante total de de crédito, os destaques são Bahia (R\$ 145,8 bilhões), Pernambuco (R\$ 89,4 bilhões) e Ceará (R\$ 88,6 bilhões).

**Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Abril de 2021**



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)

**Gráfico 3 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Nordeste – R\$ Bilhões – Abril de 2021**



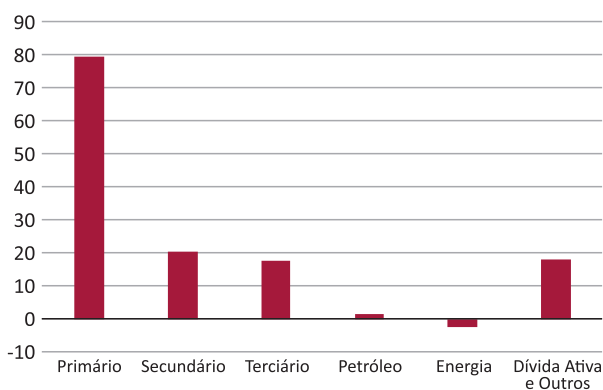
Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)



## ICMS cresceu em todos os Estados da área de atuação do BNB no primeiro quadrimestre de 2021.

A arrecadação do imposto de circulação de mercadorias e serviços – ICMS, principal tributo estadual, cresceu em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, sinal de recuperação das economias do Nordeste, e do País. O Nordeste arrecadou R\$ 33,6 bilhões no primeiro quadrimestre de 2021, 16,8% da arrecadação total. O Sudeste arrecada quase metade do total (48,5%).

**Gráfico 1 – Variação Real do ICMS – Setores – 2021/2020 – 1º Quadrimestre - %**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Nota: Roraima e Distrito Federal, estimados em abril 2021.

O crescimento da arrecadação do ICMS (+12,7%), fundamenta-se nas variações positivas nos setores secundário (+20,4%) e terciário (+17,9%), que participam com 62,4% da arrecadação total. No setor secundário, o destaque negativo é a perda de arrecadação no Rio Grande do Norte (-31,5%). Enquanto que no setor terciário, surpreendem positivamente as variações no Piauí (+28,5%), Maranhão (+24,6%) e Ceará (+22,8%). O crescimento no Espírito Santo foi apenas +0,7%.

Petróleo, que participa da arrecadação com 21,0%, cresceu apenas 1,8%, e energia (12,2%), caiu -2,3%. Espírito Santo é o destaque do setor petróleo (+33,4%), e o negativo é Sergipe (-61,7%). Em energia, apenas quatro estados cresceram, sendo o Espírito Santo a maior variação (+12,2%). A maior perda de arrecadação vem do Piauí, -9,0%.

Cabe destacar, apesar de sua baixa participação na arrecadação total (1,2%), o crescimento do setor primário (+79,5%). Ele tem mais importância no Piauí (7,3%), Rio Grande do Norte (4,9%) e Sergipe (5,8). No Rio Grande do Norte, o crescimento foi de +528,5%.

Em nível estadual, as três maiores variações são de Alagoas (+16,0%), Minas Gerais (+15,9%) e Bahia (+14,5%). O crescimento em Alagoas e Minas, apoiam-se nos setores secundário e terciário, (+18,9% e 32,9%) e (20,1% e 17,1%), respectivamente. Na Bahia, além destes dois setores (+19,2% e +16,2%), respectivamente, o setor petróleo surpreendeu (+16,9%). A menor variação na arrecadação é do Rio Grande do Norte (+8,3%), apoiado pela arrecadação do setor terciário (+16,0%), que tem uma participação relativa alta (50,5%) na arrecadação total do Estado, já que as arrecadações nos setores secundário, petróleo e energia, caíram.

**Tabela 1 – Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados – 2021 – 1º Quadrimestre – R\$ Milhões**

Estado/Região/País	2021		Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	
Alagoas	1.719	0,9	16,0
Bahia	9.739	4,9	14,5
Ceará	4.889	2,4	14,0
Maranhão	3.120	1,6	11,7
Paraíba	2.351	1,2	12,7
Pernambuco	6.592	3,3	10,8
Piauí	1.739	0,9	13,0
Rio Grande do Norte	2.099	1,0	8,3
Sergipe	1.342	0,7	10,8
<b>Nordeste</b>	<b>33.590</b>	<b>16,8</b>	<b>12,7</b>
Norte	13.013	6,5	12,0
Sudeste	97.192	48,5	12,9
Espírito Santo	4.634	2,3	13,5
Minas Gerais	20.089	10,0	15,9
Sul	35.683	17,8	11,8
Centro-Oeste	20.802	10,4	17,3
<b>Brasil</b>	<b>200.280</b>	<b>100,0</b>	<b>13,0</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Nota: Roraima e Distrito Federal, estimados em abril 2021.



## Comércio Interestadual de Alagoas está concentrado nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

Em 2020, a distribuição espacial do volume de comércio do Estado de Alagoas, concentrou-se, fundamentalmente, nas Regiões Nordeste (Pernambuco, Bahia, Ceará, Sergipe e Paraíba), Sudeste (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) e Sul (Paraná e Santa Catarina), na medida em que representaram quase 85% de todo o fluxo comercial do Estado com o Brasil.

No fluxo comercial interestadual, representado pela diferença entre as vendas e compras, observa-se que Alagoas tem déficit representativo com Pernambuco e Bahia, pois representam 55,0% do déficit total do Estado com o Brasil, enquanto que o déficit com os três estados mais importantes do Sudeste, representam 35,1%.

Dentro do Nordeste, Alagoas tem déficit com três estados, sendo os dois principais: Pernambuco (-R\$ 6,3 bilhões) e Bahia (-R\$ 1,3 bilhão). Com Pernambuco, o Estado de Alagoas compra 2,7 vezes mais do que vende. Por outro lado, Alagoas teve superávit (+R\$ 1,6 bilhão) com o Ceará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Sob a ótica regional, Alagoas tem déficit com todas as regiões do País, sendo os menores déficits com o Norte (-R\$ 59 milhões) e o Centro-Oeste (-R\$ 612 milhões).

**Tabela 1 – Comércio entre Alagoas e os Estados do Nordeste – 2020 – R\$ Milhões**

Estados/Nordeste	Vendas	Compras	Saldo
Bahia	2.492	3.756	-1.264
Ceará	1.885	845	1.040
Maranhão	487	329	159
Paraíba	731	1.286	-555
Pernambuco	3.694	10.002	-6.307
Piauí	288	150	138
Rio Grande do Norte	550	378	172
Sergipe	1.562	1.477	85
<b>Nordeste</b>	<b>11.690</b>	<b>18.223</b>	<b>-6.533</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota: Dados atualizados em 05/04, site do Confaz.

**Tabela 2 – Comércio entre Alagoas e as Regiões do Brasil – 2020 - R\$ Milhões**

Regiões/Brasil	Volume de Comércio	Saldo
Nordeste	29.912	-6.533
Norte	1.949	-59
Sudeste	19.592	-4.727
Sul	5.550	-1.843
Centro-Oeste	2.000	-612
<b>Brasil</b>	<b>59.004</b>	<b>-13.774</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota: Dados atualizados em 05/04, site do Confaz.



## Rio Grande do Norte (45,2%), Alagoas (47,6%), Paraíba (51,3%) e Pernambuco (51,3%) estão com as menores taxas de informalidade, abaixo da média regional (53,3%) no 1º trimestre de 2021

A taxa de desocupação do Nordeste, no 1º trimestre de 2021, foi de 18,6%, aumento de 3,0 p. p. frente ao mesmo trimestre de 2020 (15,6%). Já a taxa de desocupação nacional foi de 14,7%, também frente ao mesmo período do ano anterior (12,2%). Ambas as taxas de desocupação, regional e nacional, foram as maiores da série histórica da PNAD Contínua iniciada em 2012.

No primeiro trimestre de 2021, a taxa de desocupação foi recorde em 8 estados do Nordeste. As maiores taxas foram registradas em Pernambuco (21,3%), Bahia (21,3%) e Sergipe (20,9%), enquanto as menores com Piauí (14,5%), Ceará (15,1%) e Rio Grande do Norte (15,5%). Esses resultados decorrem, principalmente, dos efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho regional.

**Tabela 1 – Taxas de Desocupação – Médias anuais (em %) – 2012 a 2020**

Brasil e Estados do Nordeste	1º tim 2012	1º tim 2013	1º tim 2014	1º tim 2015	1º tim 2016	1º tim 2017	1º tim 2018	1º tim 2019	1º tim 2020	1º tim 2021
Piauí	7,6	8,3	7,1	7,7	9,6	12,6	13,2	12,7	13,7	14,5
Ceará	7,2	8,8	7,9	8,0	10,8	14,2	12,8	11,4	12,1	15,1
Rio Grande do Norte	11,5	12,1	11,7	11,5	14,3	16,3	14,9	13,8	15,4	15,5
Paraíba	9,9	9,4	9,3	9,1	10,0	13,2	11,7	11,1	13,8	15,8
Maranhão	7,9	9,3	6,4	8,9	10,8	15,0	15,6	16,3	16,1	17,0
Alagoas	11,3	12,1	9,7	11,1	12,8	17,5	17,7	16,0	16,5	20,0
Sergipe	10,3	11,4	9,4	8,6	11,2	16,1	17,1	15,5	15,5	20,9
Bahia	11,5	13,2	11,5	11,3	15,5	18,6	17,9	18,3	18,7	21,3
Pernambuco	9,6	10,6	8,8	8,2	13,3	17,1	17,7	16,1	14,5	21,3
<b>Nordeste</b>	<b>9,7</b>	<b>10,9</b>	<b>9,3</b>	<b>9,5</b>	<b>12,8</b>	<b>16,2</b>	<b>15,9</b>	<b>15,3</b>	<b>15,6</b>	<b>18,6</b>
<b>Brasil</b>	<b>7,9</b>	<b>8,0</b>	<b>7,2</b>	<b>7,9</b>	<b>10,9</b>	<b>13,7</b>	<b>13,1</b>	<b>12,7</b>	<b>12,2</b>	<b>14,7</b>

Legenda:  Máximo valor da série  Mínimo valor da série

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (PNAD Contínua).

No intervalo de um ano, a população ocupada reduziu 1,68 milhão de pessoas no Nordeste, chegando ao menor número da série (19,1 milhões). Desta forma, menos da metade da população em idade para trabalhar estava ocupada na Região. No 1º trimestre de 2021, o nível de ocupação foi de 40,9%. O nível de ocupação ficou abaixo de 50% em todos os Estados do Nordeste. Em Alagoas, apenas 37,9% das pessoas em idade para trabalhar estavam ocupadas. Enquanto, Sergipe (44,7%) e Piauí (43,7%) registraram os maiores níveis de ocupação na Região.

A taxa média de informalidade (proxy) das pessoas ocupadas no Nordeste aumentou, passando de 51,1% em 2020 para 53,3% no primeiro trimestre de 2021, somando, ainda, 10,2 milhões de pessoas. As maiores taxas de informalidade ficaram com Maranhão (61,6%) e Piauí (56,6%), enquanto, Rio Grande do Norte (45,2%), Alagoas (47,6%), Paraíba (51,3%) e Pernambuco (51,3%) ficaram com as menores taxas de informalidade, abaixo da média regional, 53,3%, de acordo com dados do Gráfico 1.

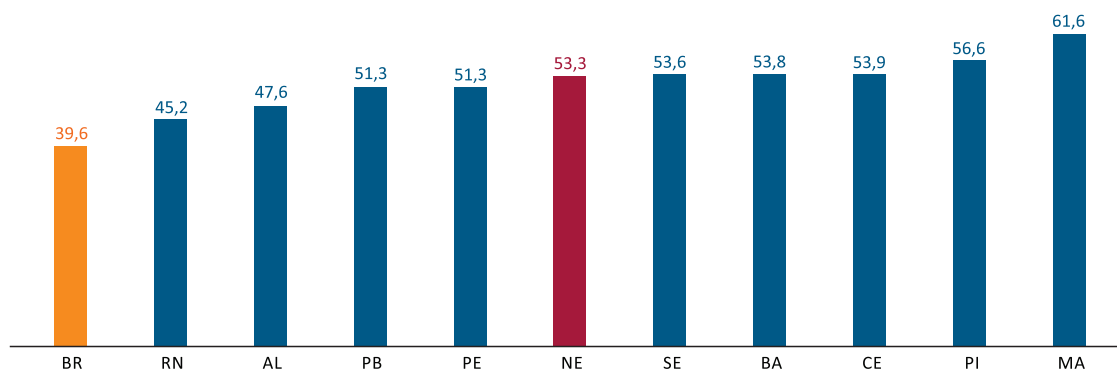
No Nordeste, 59,0% dos empregados do setor privado, cerca de 7,7 milhões de trabalhadores, tinham carteira de trabalho assinada, no 1º tri de 2021. Dentre as Unidades da Federação da Região, os maiores percentuais de empregados com carteira assinada no setor privado estavam no Rio Grande do Norte (65,4%), Alagoas (64,9%) e Paraíba (64,7%), enquanto que os menores estavam no Maranhão (48,0%), Piauí (54,5%) e Ceará (55,0%).

# Informe Macroeconômico

14 a 18/06/2021 - Ano 1 | Nº 13



Gráfico 1 – Estados do Nordeste: Taxa de Informalidade das pessoas ocupadas (%) – 1º trimestre de 2021



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.



## Volume de Serviços Recua no 1º Trimestre de 2021 no Brasil. Minas Gerais, Maranhão e Espírito Santo são destaques positivos na área de atuação do Banco do Nordeste.

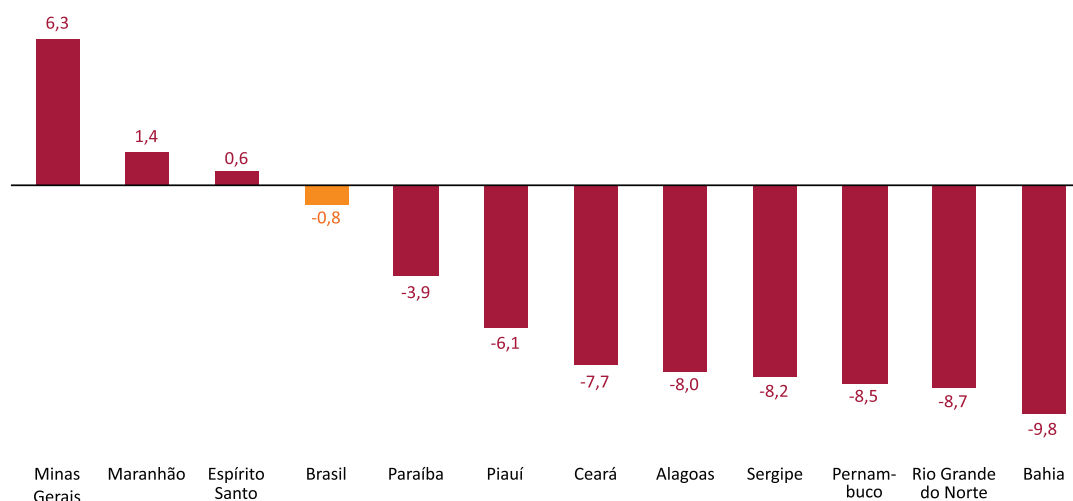
O volume de serviços no Brasil registrou declínio de -0,8% no 1º trimestre de 2021, em comparação com o mesmo período de 2020. O resultado foi influenciado pelos Serviços prestados às famílias (-25,4%), seguido por Serviços profissionais, administrativos e complementares (-3,1%). Em contrapartida, as atividades de Serviços de informação e comunicação (+3,5%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+1,7%) e Outros serviços (+1,9%) apresentaram crescimento.

Ao analisar as subatividades em nível nacional, observam-se variações positivas, com destaque para Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (+9,6%), transporte aquaviário (+7,4%); Serviços de tecnologia da informação e Comunicação (TIC) (+5,8%), este puxado pelo avanço de 17,1% nos serviços de Tecnologia da informação; e Serviços técnico-profissionais (+5,4%). Em direção oposta, registraram fortes retrações em algumas subatividades, como Transporte aéreo (-26,6%); Serviços de alojamento e alimentação (-25,8%); Outros serviços prestados às famílias (-23,3%) e Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias (-13,5%).

Em relação às variações para os Estados pertencentes à área em que o Banco do Nordeste atua, três registraram resultados positivos: Minas Gerais (+6,3%), Maranhão (+1,4%) e Espírito Santo (+0,6%), enquanto a maioria dos Estados registrou declínio: Bahia (-9,8%), Rio grande do Norte (-8,7%), Pernambuco (-8,5%), Sergipe (-8,2%), Alagoas (-8,0%), Ceará (-7,7%), Piauí (-6,1%) e Paraíba (-3,9%).

O desempenho das subatividades estaduais é analisado pelo IBGE em apenas cinco, dentre os onze Estados nos quais o BNB atua. O setor de Serviços prestados às famílias foi que apresentou a maior queda em todos eles, com destaque para o Ceará (-36,9%). Tanto em Pernambuco quanto na Bahia, todos os setores registraram quedas, principalmente os Serviços prestados às famílias (-16,7% e -23,0%, respectivamente) e os serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-11,1% e -9,0%, respectivamente). O Estado de Minas Gerais foi o que registrou maior quantidade de resultados positivos nas atividades analisadas, sendo Outros Serviços (+50,0%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+13,7%) os que registraram melhores desempenhos. Já no Espírito Santo, houve crescimento nos setores de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+4,4%) e uma leve expansão em Serviços de informação e comunicação (+0,1%).

**Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – 1º trimestre de 2021 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2021 a março/2021.

**Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – 1º trimestre de 2021 (Base: igual período do ano anterior)**

Atividades e Subatividades (2)	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	-25,4	-36,9	-16,7	-23,0	-27,1	-13,6
Serviços de alojamento e alimentação	-25,8	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	-23,3	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	3,5	-0,2	-4,6	-5,8	-1,6	0,1
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	5,8	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-0,7	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	17,1	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-13,5	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-3,1	3,2	-5,7	-6,5	7,6	-2,5
Serviços técnico-profissionais	5,4	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-6,1	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,7	-6,0	-11,1	-9,0	13,7	4,4
Transporte terrestre	0,6	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	7,4	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-26,6	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	9,6	-	-	-	-	-
Outros serviços	1,9	-18,3	-1,2	-5,8	50,0	-6,6
<b>Total</b>	<b>-0,8</b>	<b>-7,7</b>	<b>-8,5</b>	<b>-9,8</b>	<b>6,3</b>	<b>0,6</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Notas: (1) O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.





## Agenda

Hora	Evento
<b>Segunda-feira, 14 de junho de 2021</b>	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:00	Índice de atividade econômica (IBC-Br) - BCB
<b>Terça-feira, 15 de junho de 2021</b>	
09:00	Reunião do Copom - BCB
09:00	ICOMEX - Maio/2021 - FGV
<b>Quarta-feira, 16 de junho de 2021</b>	
09:00	Reunião do Copom - BCB
09:00	IPC-S Q2 - Junho/2021 - FGV
09:00	IGP-10 - Junho/2021 - FGV
09:00	Monitor do PIB - Abril/2021 - FGV
<b>Quinta-feira, 17 de junho de 2021</b>	
09:00	IPC-S Capitais Q2 - Junho/2021 - FGV
<b>Sexta-feira, 18 de junho de 2021</b>	
	Nenhum evento programado